

**PLANEJAMENTO DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA FERRAMENTA PARA O SUCESSO DA PRÁTICA
DOCENTE**

Déborah dos Santos¹

Jacqueline Amâncio²

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo analisar as ações dos professores em relação à elaboração do planejamento de ensino, ato que é indispensável para uma prática docente que leve todo o processo de aprendizagens a ter bons resultados. Apresenta-se uma reflexão por meio de uma pesquisa básica bibliográfica e uma pesquisa de campo semi-estruturada, cujos dados foram coletados por meio de aplicação de um questionário a professores de algumas escolas da rede municipal e estadual da cidade de Penedo/AL. Esse trabalho enfoca os vários tipos, conceitos e etapas de planejamento de ensino, aborda sobre as implicações que alguns documentos oficiais trazem sobre o planejamento de ensino. Dessa forma, acredita-se que esta apreciação da teoria e da prática da realidade de alguns professores quanto das questões referentes ao planejamento de ensino, possa colaborar para o sucesso escolar e os avanços dos alunos.

Palavras-chave: Planejamento; prática docente; aprendizagem discente.

ABSTRACT

This article is meant to examine the actions of teachers in relation to the preparation of teaching planning, act that is essential for a teaching practice that takes the whole process of learning to have good results. Presents a reflection through a basic research literature and field research semi-structured, and data were collected through a questionnaire to teachers of some schools in the municipal and state of the city of Penedo / AL. This work focuses on the various types, concepts and planning stages of education, discusses the implications that some official documents bring about planning education. Thus, it is believed that this assessment of theory and practical reality of some teachers as issues relating to education planning, can contribute to the academic success and progress of students.

Keywords: Planning, teaching practice, and student learning.

¹ Pedagoga, graduanda em Letras e pós-graduanda em Linguagem e Práticas Sociais.

Email: deborahsantos21@hotmail.com

² Pedagoga e pós-graduanda em Linguagem e Práticas Sociais.

Email: estrelajacky@hotmail.com

O planejamento é uma necessidade constante de todos os seres humanos, pois sempre se está planejando todas as ações da vida. O planejamento é necessário e possível, tendo como principal finalidade a ação a ser desenvolvida, por isso não se pode retirar dele a ideia de ação de planejar senão irá descaracterizá-lo por completo.

A necessidade de se planejar o ensino é importante para que o educador tenha um documento para se orientar em sua prática docente, ou seja, o plano de aula. Realizando seu plano de ensino, o professor estará contribuindo para uma aprendizagem que faça sentido na vida do aluno, explorando suas competências e habilidades nas diversas atividades desenvolvidas em suas ações planejadas.

Faz-se necessário que o profissional da educação evite entrar em sala de aula sem que tenha planejado suas aulas, pois passará para o aluno insegurança naquele conteúdo que transmitirá e não é isso que a atual educação sistemática propõe, mas sim um planejamento capaz de formar cidadãos críticos, participativos de sua sociedade e capazes de atuar no mundo em que as mudanças acontecem constantemente. Assim, o planejamento requer muita teoria, previsão de necessidades, experiências vivenciadas entre os professores, relacionando seus objetivos com os da escola e atendendo, principalmente, as necessidades dos alunos.

Foi a partir das observações nos estágios supervisionados que surgiu a problemática: os docentes têm compromisso social, elaborando seu planejamento de ensino com objetivos voltados para os alunos e sua realidade? Cujo tema se apresenta como “Planejamento de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma análise nas escolas públicas de Penedo/AL” e tem como objetivo principal analisar os entraves de alguns professores quanto à elaboração do planejamento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, já que exige uma reflexão sobre a realidade e sobre a ação a ser desenvolvida.

O presente artigo fala sobre “Planejamento”, algumas reflexões teóricas, seu conceito, os diferentes tipos e etapas enfocando o plano de ensino. Outro ponto em estudo se refere aos documentos oficiais, que apresenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Referencial Curricular da Educação Básica do Estado de Alagoas e os exames nacionais (SAEB, Provinha Brasil, Prova Brasil e SAVEAL), buscando neles, afirmações acerca do planejamento de ensino. E por fim apresenta os resultados obtidos através de uma amostragem, da pesquisa de campo, em algumas escolas públicas da cidade de Penedo/AL, nas redes municipais e estaduais.

“O ato de planejar é uma preocupação que envolve toda a possível ação ou qualquer empreendimento da pessoa. Sonhar com algo de forma objetiva e clara é uma situação que requer um ato de planejar” (MENEGOLLA, 2010, p. 13). Assim, percebe-se que o planejamento sempre acompanhou a história da humanidade, vivemos traçando objetivos para nossa vida, por isso planejar é algo importante, a cada momento estamos pensando e esse ato de pensar não deixa de ser um verdadeiro ato de planejar.

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE PLANEJAMENTO

Em meados do final do século XIX, a sistematização do planejamento se dá fora do campo educacional mais intrinsecamente ligado ao mundo da produção em emergência da ciência da Administração. Já no século XX, o planejamento vai avançando para outros setores da sociedade provocando um enorme impacto nas organizações das empresas, depois de seu uso na União Soviética. A escola não ficou imune a esses movimentos e usos do planejamento, ao analisarmos a história da educação escolar, onde se percebem nas diferentes concepções do processo de planejamento. (VASCONCELLOS, 1956, p. 27-28)

Conceito de Planejamento

Existem vários conceitos sobre planejamento, segundo o enfoque que vários autores abordam. Com isso, surgem diferentes conceituações do planejamento na área educacional.

O planejamento é definido como: “Processo permanente e metódico de abordagem racional e científica de problemas” (BAPTISTA, 1979, p. 13); “Processo que consiste em preparar um conjunto de decisões tendo em vista agir, posteriormente para atingir determinados objetivos” (in TURRA et alli. 1975, p. 13); “Planejamento é o oposto da improvisação” (LÜCK, 1991, p. 33) e “Planejar é descobrir as necessidades de uma realidade e satisfazê-la” (CRUZ e GANDIN, 2011, p. 59).

De acordo com essas explicações, é possível perceber que planejar exige análise dos conhecimentos prévios, levantamento das necessidades existentes, seleção dos conteúdos

a ser trabalhados, com base na realidade dos alunos, aplicação de estratégias diversificadas e eficientes, avaliação contínua para solucionar os problemas existentes, o que é tarefa difícil.

Ainda de acordo com GANDIN (1983, p. 18-19): “planejar é transformar a realidade numa direção escolhida”.

O planejamento, portanto, vai além de um processo mental, é um conjunto de decisões para a ação da prática pedagógica, buscando transformar a realidade. Antes de tudo é preciso que o docente faça uma sondagem ou diagnóstico de sua turma, da comunidade em que a escola está inserida para, a partir daí, trabalhar seu planejamento em busca da transformação da realidade vivenciada.

De acordo com LÜCK (1991, p. 24-25):

Há uma descrição mais específica e analítica, o planejamento é conceituado como: planejar é levantar a situação atual a fim de obter maior exatidão e determinação; estabelecer o que se deseja mudar a fim de se obter maiores e melhores resultados; organizar a ação futura a fim de se obter maximização dos esforços e gastos maior eficiência.

Tipos de Planejamento

Os tipos de planejamentos a seguir apresentam suas características e finalidades de acordo com as situações e realidades que serão aplicadas.

❖ Planejamento educacional

É um processo de análise e reflexão de um sistema de ensino para definir o processo educativo a partir de metas e objetivos que são definidos através de avaliação e reflexão da situação vivenciada no dia a dia, buscando solucionar os problemas identificados para que haja desenvolvimento no processo educativo.

❖ Planejamento escolar

Para construção do planejamento escolar é fundamental a participação de todos os segmentos da escola com o objetivo de analisar e autoavaliar as ações pedagógicas e administrativas, visando à melhoria de todas as atividades na escola.

❖ **Planejamento curricular**

A organização do planejamento curricular se dá relacionando os componentes curriculares, sua concepção filosófica e os objetivos da ação pedagógica, fazendo assim a previsão dos conceitos, conteúdos e procedimentos de forma a serem ordenados em sequência de anos, para alcançar o desenvolvimento integral do educando de acordo com suas necessidades socioculturais. Esse planejamento segue uma linha de etapas, tais como: seleção de conteúdos; seleção de experiências ou atividades de aprendizagem e avaliação.

❖ **Planejamento de ensino**

Para traçar o planejamento de ensino, o educador deverá conhecer detalhadamente a realidade de seus educandos, suas necessidades de aprendizagem para definir seus objetivos, selecionar os conteúdos e determinar os meios pelos quais irá alcançá-los e os instrumentos de avaliação para verificar a aprendizagem dos educandos.

❖ **Planejamento de curso**

O planejamento de curso prevê o que será trabalhado em um determinado período de tempo, ou seja, no bimestre, no semestre ou anualmente.

❖ **Planejamento de unidade**

O planejamento de unidade é a divisão em partes do plano de curso para garantir ao educador maior segurança no trabalho a ser desenvolvido.

❖ **Planejamento de aula**

No plano de aula, o professor especificará o conteúdo que será trabalhado, o objetivo para alcançar a aprendizagem desse determinado e os procedimentos pelos quais se dará essa aprendizagem. Ele deverá levar em conta o nível de aprendizagem e o ritmo de cada aluno, abordando atividades diferenciadas e procedimentos que favoreçam uma aprendizagem significativa em relação ao que foi desenvolvido nesse tempo letivo. Selecionando também, os instrumentos avaliativos adequados para essa aula.

As Etapas do Planejamento

Sabe-se que o planejamento faz parte das práticas cotidianas do ser humano, pois quando não há organização em nossas ações, os resultados podem ser inesperados. Dessa forma, para evitar imprevistos na prática educativa no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem é preciso que o professor tenha como fonte principal para o embasamento de suas ações pedagógicas o planejamento, ajudando o trabalho educativo docente e contribuindo de forma significativa para a construção do desenvolvimento dos alunos.

Na escola, o planejamento tem um papel fundamental, pois envolve uma integração do(s) professor(es) com os alunos, tanto nas relações sociais, culturais, econômicas e políticas, quanto nos elementos escolares visando a um ensino de qualidade e proporcionando aos alunos o conhecimento da realidade através dos conteúdos que foram planejados.

A escola é de suma importância na formação e desenvolvimento do ser humano, e o planejamento é um aliado bastante importante e insubstituível para que o objetivo do professor e do aluno seja alcançado de maneira positiva. Na medida em que o professor acumula e enriquece experiências ao lidar com as situações mais claras, definidas em seu cotidiano, a ação dele se torna mais eficaz, ou seja, é através de sua própria experiência prática que o mesmo cria e recria sua didática enriquecendo sua profissionalização e ganhando mais segurança. Porém, muitas vezes, o planejamento é encarado como algo que existe só para satisfazer a rotina da escola, faz-se porque é exigido e não por sentir necessidade de planejar para que, dessa forma, possa ser desenvolvida uma ação mais organizada e dinâmica.

Sendo assim, o planejamento é realizado a partir das seguintes etapas:

- Elaboração – são os objetivos que se pretende alcançar.
- Execução – onde o planejamento é colocado em prática.
- Avaliação – é a etapa em que o professor verifica se os objetivos propostos foram alcançados.

O Planejamento Escolar e o Plano de Ensino

O planejamento escolar deve ser realizado pelos docentes, em que os mesmos desenvolvem suas ideias e objetivos para a prática pedagógica acerca da realidade de sua turma.

Como afirma LIBÂNEO (1994, p. 221):

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.

O autor traduz claramente a ideia de prever o futuro da aula, preparando os procedimentos e recursos para a ação pedagógica. Depois da realização das atividades o docente irá avaliar o que deu certo ou não e replanejar o objetivo não alcançado, para com isso, obter bons resultados na aprendizagem de seus alunos.

O planejamento e o plano (documento escrito) têm uma importância crucial para o bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem na sala de aula, portanto deve ser seguido e modificado quantas vezes forem necessárias.

Como diz LIBÂNEO (1994, p. 223), “o plano é uma guia de orientação, pois nele são estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente”. Por isso, ele nunca deve deixar de ser elaborado, somente pelo simples fato de ser um guia para orientar a ação do professor na realização de um ensino de qualidade evitando o improvisado e a rotina.

Para que todas as etapas do trabalho escolar sejam atingidas de forma organizada e coerente, é preciso que o professor realize o plano de ensino. Assim, ele tem uma construção real do que ensina e quais objetivos que espera atingir, buscando sempre novos elementos em relação à sua disciplina adaptando a realidade em que o aluno está inserido.

Como afirma MENEGOLLA (2010, p. 47), “os planos de ensino são os meios para dinamizar a educação e o ensino, numa realidade escolar bem concreta, através do processo de ensino”.

Assim, é necessário que o profissional estabeleça suas metas, estratégias, conteúdos e instrumentos avaliativos – de acordo com o currículo de sua escola – para encaminhar o processo de ensino-aprendizagem. Ele é um dos detentores das ferramentas necessárias ao bom funcionamento da sala de aula e conduz seus alunos a aprendizagem significativa.

O planejamento de ensino é um instrumento muito importante na mão do professor e de responsabilidade puramente dele. Nele há uma previsão das ações que o educador vai realizar junto com seus alunos para atingir seus objetivos proposto no plano.

Na elaboração do plano de ensino várias situações devem ser levadas em consideração como: conhecimentos prévios dos alunos, sua realidade e o local onde a escola está inserida.

O PLANEJAMENTO E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394/96 e o Planejamento de Ensino

A LDBEN rege todo o trabalho da escola, principalmente, dos docentes, assim ela apresenta-se de forma sistemática diante de todos os níveis da educação pública nacional, desde as incumbências do município até as da União, para organização do sistema de ensino e as responsabilidades de cada profissional da educação.

O artigo 13 da LDBEN afirma sobre a incumbência dos docentes, enfatizando em seu inciso I e II sobre a participação dos professores na elaboração da proposta pedagógica da escola em que leciona e do cumprimento de seu plano de trabalho, de acordo com o da escola, e ainda no inciso III, zelar pela aprendizagem dos alunos e estratégias para recuperação do fracasso do ensino e aprendizagem. Assim, o docente precisa elaborar, segundo a Lei maior da educação nacional, seu planejamento adequando-o aos princípios e plano de ação da escola de forma consciente com a realidade de sua turma, garantindo na execução, a aprendizagem dos alunos de forma eficiente buscando estratégias que casem com as limitações de cada discente (1996, p. 3).

E, em seu artigo 14, inciso I ressalta que o docente deve participar da elaboração do projeto pedagógico da escola, pois é através desse documento que ele deve planejar suas ações pedagógicas para a sala de aula, por isso que a participação desses profissionais é fundamental na elaboração do Projeto Político Pedagógico (LDBEN, 1996, p. 3).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e o Planejamento

Os PCN's foram criados e organizados para atender as necessidades dos docentes em sala de aula, servindo para orientar seus trabalhos. É um apoio fundamental na organização dos projetos escolares e instrumento útil para a vida cotidiana do professor.

Para que o professor tenha sucesso em sua prática docente é necessário que o mesmo programe suas ações a serem desenvolvidas através do planejamento de ensino. Como afirma o livro introdutório dos PCN's:

A programação deve garantir uma distribuição planejada de aulas, distribuição dos conteúdos segundo um cronograma referencial, definição das orientações didáticas prioritárias, seleção do material a ser utilizado (1997, p. 38).

Com isso, percebe-se a enorme importância da necessidade que os docentes têm em programar os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, favorecendo uma aprendizagem mais significativa. Vale ressaltar que, apesar de ser responsabilidade de cada professor, é preciso que a equipe gestora esteja por dentro de cada atividade que ele realiza na sala de aula.

A escola tem o papel de formar cidadãos críticos e conscientes para que possam exercer seus direitos e deveres, na sociedade em que vivem. Porém, é necessário que a instituição garanta um conjunto de práticas a serem planejadas de modo a contribuir, de maneira construtiva, para o aprendizado de seus alunos e, a partir daí, serem capazes de transformar conhecimentos, em uma construção permanente, objetivando um futuro almejado. “A contínua realização do projeto educativo possibilita o conhecimento das ações desenvolvidas pelos diferentes professores, sendo base de diálogo e reflexão para toda equipe escolar” (PCN's –Introdução, 1997, p. 49).

Tanto ao planejar a realização de uma tarefa, quanto no desenvolvimento de outras capacidades, o professor utiliza instrumentos que servem para a construção da autonomia de seus alunos e para o seu desenvolvimento integral. É preciso, portanto, que o docente elabore constantemente a programação diária de sala de aula, organizando suas intervenções de maneira positiva, proporcionando aos seus educandos uma aprendizagem mais significativa no decorrer dos seus estudos. Mas, para que isso aconteça, é preciso que o

educador apresente propostas claras sobre o que irá ensinar e como avaliará os alunos, possibilitando o planejamento de suas atividades a fim de articular um processo construtivo de qualidade (PCN's – Introdução, 1997, p. 49).

Referencial Curricular da Educação Básica para as Escolas Públicas Estaduais de Alagoas

Com base no Referencial Curricular da Educação Básica para Escolas Públicas de Alagoas (RECEB) é responsabilidade dos profissionais da educação da Secretaria Estadual de Educação de Alagoas (SEE/AL) elaborar as propostas de reestruturação, modernização e organização da Educação Pública de Alagoas, do planejamento à avaliação dos resultados.

Com a implementação do ensino fundamental de nove anos, regulamentado pelo MEC, surgiram novas exigências na organização do currículo das escolas. Sendo assim foram elaboradas orientações pedagógicas e novas diretrizes para que as instituições de ensino se adequassem a nova estrutura do ensino fundamental, dentre as quais se destacam a enturmação dos alunos- crianças de 6 anos, ainda sem maturidade, para o Ensino Fundamental.

Acostumadas com todo contexto da Educação Infantil, as escolas agora têm que se apropriar da nova estrutura do fundamental – assim como reorganizar os espaços escolares para receberem tais alunos. Outra novidade foram as fichas de acompanhamento dos alunos e os pareceres descritivos de desempenho, para dar subsídios ao planejamento das atividades do professor, tanto curriculares quanto avaliativas. Muitos profissionais, até hoje, participam de encontros de formação sobre avaliação de desempenho dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

A partir da implementação do ensino fundamental de nove anos, os principais itens abordados foram a reestruturação e a reorganização do planejamento, tanto o da escola quanto o do professor, sendo assim, o planejamento do ensino fundamental sofreu várias alterações, como exemplo, apresenta-se as competências e habilidades que os alunos deverão obter ao final de cada ano letivo. Por isso, o docente deve ir à busca de formação continuada, capacitações que o auxiliem na elaboração dos objetivos pretendidos para aquela série/ano,

buscando também, novas estratégias para adequar esses alunos à nova realidade do sistema educacional.

Para que a qualidade da educação básica se efetive é preciso e necessário compreender alguns pressupostos de qualidade, tais como: o planejamento institucional, ou seja, o plano de ação da escola que deve ser construído coletivamente com toda comunidade escolar, além de outros parâmetros que fazem parte da lista de aspectos relevantes que favoreçam a qualidade de ensino (RECEB, 2010, p. 07; 17; 80).

Os Exames Nacionais – Prova Brasil, Provinha Brasil, SAEB e SAVEAL

O manual informativo para os professores, coordenadores pedagógicos e diretores de escolas de Ensino Fundamental sobre a Prova Brasil orienta que o tempo para aplicação e resolução das questões e os assuntos contidos no planejamento das escolas vão muito além do que está sendo ensinado aos nossos alunos, com isso os professores devem estar bem informados, inteirados e dedicados aos conteúdos da Prova Brasil e desse modo transmitir aos discentes estratégias de conhecimentos necessárias para a realização da prova.

É necessário que os professores adêquem o seu planejamento às atividades propostas da Prova Brasil e que a escola informe aos pais e responsáveis da importância da colaboração de todos nesse processo. Todavia deve haver reflexão sobre o que está sendo cobrado nessa avaliação, se a mesma condiz com a realidade de todos os estados ou apenas de alguns (Prova Brasil, 2007, p. 8).

De acordo com as informações da Provinha Brasil, sobre a análise dos resultados da avaliação do processo de ensino aprendizagem, o professor poderá a partir dessas, repensar sua prática pedagógica efetivando assim as suas ações pedagógicas com clareza elaborando procedimentos que levem os alunos a desenvolver-se em seus níveis específicos de forma satisfatória.

Os resultados da Provinha Brasil servirá como ponto de partida para o replanejamento do fazer pedagógico no contexto escolar através das intervenções necessárias para alcançar resultados melhores.

A reflexão da pratica pedagógica de forma coletiva possibilitará aos educadores inovações tanto na forma de pensar quanto de planejar, fundamentar, refletir e avaliar suas

ações, constituindo assim a formação continuada dentro do ambiente escolar. Para isso é fundamental que os educadores façam estudos periódicos sobre subsídios teóricos que fundamentem a prática pedagógica como também a troca de experiências.

O Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas (SAVEAL) foi criado em 2001 com a finalidade de subsidiar o Estado e os Municípios na formulação de suas práticas educacionais, assim como a comunidade escolar, através da adoção de instrumentos que permitam a orientação da prática docente, e conseqüentemente, o desempenho do sistema educativo.

A Flexibilidade e o Planejamento da Sala de Aula

De acordo com Martins (1999, p. 168), seria muito conveniente se o planejamento não precisasse ser mudado, uma vez que ele foi definido. Mas, em virtude das condições externas sempre mutáveis, o planejamento deve ser um processo contínuo. Por essa razão, a flexibilidade é um fator importante no processo de planejamento e auxilia determinar onde a empresa ou escola terá sucesso. Percebe-se assim que o planejamento não é algo permanente, sempre estando em constantes modificações de acordo com as pessoas, o ambiente, as situações e as atividades ao qual foi elaborado, por isso, é contínuo e flexível.

O planejamento é elaborado ou pensado para todas as atividades humanas tanto pessoais quanto profissionais. Segundo Ackoff (1974, p. 168), ele é “projeto de um estado futuro desejado e de meios eficientes para torná-lo realidade...”. Para realizá-lo, pensa-se inicialmente numa situação presente e passada analisando assim os prováveis meios para resolvê-la. O processo de planejamento também acontece quando é preciso prevenir e corrigir problemas e dar ao professor ou à escola a chance de corrigi-los. Ele requer objetivos definidos a serem alcançados, uma metodologia a ser seguida, recursos a serem utilizados, um conteúdo como base e uma avaliação.

Muitos professores costumam elaborar seus planejamentos de duas maneiras: anual - para todo o ano letivo - e semestral - para semestre letivo.

De acordo com Moretto:

Flexibilizar sim, improvisar não! A flexibilização pressupõe a capacidade do professor de agir dentro da reflexão - na ação -; para flexibilizar, o professor precisa ter recursos para identificar as necessidades de modificação do que foi planejado, reavaliar, replanejar e executar em novo contexto; por outro lado, a improvisação pode ocorrer de forma aleatória e sem suporte da competência do profissional da educação, o que não seria desejável no processo de formação em contexto escolar. (2010, p. 199)

É de suma importância estar ciente de que o planejamento tem seu principal objetivo na aprendizagem significativa dos alunos, pois é para eles que o mesmo é elaborado devendo ser seguido e refeito de acordo com a realidade da turma. Nessa perspectiva, os conteúdos desse plano devem ser relevantes para a formação dos discentes, levando-os a reflexão crítica da sociedade em que vivem.

Conforme o artigo publicado por Elisângela Fernandes “Tudo o que é realizado em sala de aula requer planejamento e com a lição de casa não poderia ser diferente” (2011, p. 47). Diante disso, é necessário que o professor proponha atividades com objetivos claros e articulados com o conteúdo visto em sala de aula, de acordo com as características da turma, abordando aspectos em que a mesma esteja apresentando, como por exemplo, dificuldades no aprendizado sobre determinado conteúdo, procurando dessa forma sanar essas possíveis dúvidas.

É através da lição de casa que o professor também avalia o aluno, percebendo quais atividades foram positivas para o aprendizado da classe e o que é preciso modificar, tendo embasamento para alcançar os objetivos propostos em seu planejamento de ensino.

A lição de casa propõe ao aluno uma oportunidade de autoconhecimento e de reflexão, onde ele irá fazer uma análise do que foi ensinado em sala de aula sobre determinado conteúdo e ver se realmente aprendeu ou se tem dificuldades ao realizá-los.

RESULTADO DA PEQUISA DE CAMPO EM QUATRO ESCOLAS MUNICIPAIS E TRÊS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE DE PENEDO-ALAGOAS

Metodologia da Pesquisa de Campo

Com intuito de alcançar respostas concretas aos conhecimentos teóricos, foi realizada uma pesquisa de campo na cidade de Penedo/AL, com quatro escolas da rede

municipal e três da rede estadual, sobre planejamento de ensino. Para dar ênfase a esse trabalho acadêmico foram entrevistados trinta e cinco professores, sendo quinze da rede estadual, e vinte da municipal. A metodologia utilizada foi um questionário contendo dez perguntas, onde nove foram objetivas e uma subjetiva. As questões foram elaboradas tomando como base livros sobre planejamento e, principalmente, a prática vivenciada nos estágios supervisionados durante todo o curso de Pedagogia da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo.

O questionário foi elaborado para responder as indagações que surgiram na elaboração do projeto de pesquisa desse trabalho, pois em muitos estágios percebeu-se que alguns professores ministravam suas aulas com muito apego ao livro didático e sem estratégias inovadoras e dinâmicas. Esse instrumento serviu para verificar as práticas de elaboração do planejamento de muitos docentes.

Análise das Respostas dos Professores Entrevistados

Comparando as respostas obtidas pelos professores da rede estadual e municipal da cidade de Penedo/AL, nota-se que não existem muitas divergências entre os dados colhidos na pesquisa desse trabalho acadêmico. Pois, tanto em uma rede quanto em outra os professores realizam seu planejamento utilizando o manual do professor no livro didático. Mesmo sabendo que as informações nele contidas são norteadas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, é preciso atenção e cuidado nessa elaboração, pois as orientações e atividades desses livros nem sempre condizem com a realidade da sua região e, tão pouco dos alunos, o que às vezes não contribui para a sua aprendizagem. É necessário que os professores utilizem esse material para pesquisa e apoio, e não como o único instrumento de base para a elaboração de seu plano. Muitos livros didáticos vêm com uma boa proposta de exercícios e sugestões para a prática em sala de aula, que o profissional pode adaptar a situação de sua turma, porém nunca se deve transcrever todo o planejamento que nele está escrito sem analisar minuciosamente o que será mais relevante para sua realidade. Vê-se com isso que o manual do livro didático tem suas contribuições positivas e negativas na construção do planejamento de ensino.

Quando se levanta o questionamento sobre para quem os objetivos são direcionados na construção do planejamento é unânime a resposta que são para os alunos, tanto na rede estadual quanto na municipal, já que é fundamental conhecer a realidade da turma para desenvolver um processo significativo, atendendo as necessidades dos discentes, sendo importante também ressaltar que o professor ao elaborar seu planejamento, deve estabelecer objetivos para que sua aula se torne agradável e clara buscando alcançar o desenvolvimento das habilidades e competências de seus alunos.

No que diz respeito à questão que envolve as tendências pedagógicas verifica-se que existe uma diferença mínima entre as respostas dos professores entrevistados, pois a tendência progressista libertadora é utilizada pela maioria dos docentes na construção de seu planejamento de ensino, assim como também a tendência liberal tradicional ainda é bem utilizada pela minoria dos entrevistados.

Entende-se com isso que muitos desses docentes conhecem a Pedagogia de Paulo Freire, onde a mesma se fundamenta na realidade do aluno buscando formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres e atuantes em sua sociedade. Nessa tendência o professor coordena atividades trabalhando coletivamente com seus alunos ajudando-os na busca pela transformação social. Já na tendência tradicional o professor é o centro do processo de ensino-aprendizagem, detentor do saber e o aluno o receptor como é colocado na educação bancária de Paulo Freire – o aluno é como um depósito onde o professor deposita as informações – sem contar que a metodologia mais utilizada nesse tipo de tendência é a memorização.

No gráfico que indaga sobre os requisitos mais importantes para elaboração do planejamento de ensino também se observa que há pouca diferença nas respostas dadas pelos docentes das duas redes de ensino que foi realizada a pesquisa.

Menegolla e Sant’Anna afirmam que:

Ao se planejar uma disciplina para uma determinada turma ou classe, temos que obedecer a seguinte ordem ou estratégia para um melhor entendimento da sua sequência e das suas etapas; quais sejam:

- conhecimento e análise da realidade do aluno, do professor, da escola e da comunidade;
- definição dos objetivos dos alunos e dos professores em relação à disciplina;

- delimitação dos conteúdos mais significativos para atingir os objetivos [...] (2010, p. 70)

Vê-se que, segundo os autores, os profissionais da educação da rede pública municipal de Penedo/AL percebem na prática que diagnosticar a realidade do aluno é de suma importância na construção de seu plano de ensino sendo um instrumento necessário na obtenção de seus objetivos no processo de ensino-aprendizagem, assim como o conhecimento e a análise da comunidade escolar no foco dos problemas locais, e saber que certas dificuldades que acompanham os discentes são ocasionadas por conta dessa realidade em que eles estão inseridos.

Nesse contexto a delimitação dos conteúdos mais significativos é um dos pressupostos que deve ser implantado na elaboração do planejamento de ensino, mesmo que nos livros didáticos venha um rol de conteúdos que devem ser explorados e apreendidos pelos alunos, o docente deve selecionar os mais coerentes com o que o mercado de trabalho exige e aqueles que os acompanharão em toda a sua vida. E por último a exigência da Secretaria de Educação como sendo apenas para cumprir uma burocracia administrativa.

Portanto, em todas as questões os professores entrevistados das escolas estaduais e municipais responderam ao questionário sem muita discordância nas respostas. Assim, compreende-se que o planejamento das ações dos professores deve ser desenvolvido diariamente nas aulas e assim, ajudando a turma a superar dificuldades, evitando com isso a improvisação na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referente estudo teve como principal objetivo observar dificuldades mais relevantes na elaboração do planejamento de ensino dos professores de algumas escolas públicas municipais e estaduais da cidade de Penedo/AL.

Apesar da pesquisa de campo ter sido apenas uma amostragem, ficou claro que os professores acreditam que planejar é essencial para que a aprendizagem realmente aconteça, por mais que ele seja flexível, não se deve começar uma aula sem que seja planejada previamente, levando em consideração pontos relevantes, como a realidade do aluno, o nível de dificuldade da turma em que leciona e os recursos disponíveis às atividades que foram

propostas no plano de ensino. Pois, nessa perspectiva se obtém resultados positivos quanto ao que se foi pensado no momento de planejar, por mais que muitas das ações planejadas não foram executadas por falta de tempo.

Esse trabalho mostrou a importância dos professores planejarem suas atividades baseadas nos teóricos da educação, porém mesclando suas ideias de acordo com as limitações da sua turma, demonstrando também que não existe muita diferença no processo de construção do planejamento da rede estadual e municipal de ensino.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS, Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular da Educação Básica para as Escolas Públicas de Alagoas/RECEB**. Maceió: Geração Saber, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96**. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais vol. 1, 2, 5, 8, 10**. Brasília, 1997/2001.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho, GANDIN, Danilo. **Planejamento na Sala de Aula**. 12^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola: Elaboração, Acompanhamento, Avaliação**. 17^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FERNANDES, Elisângela. **A hora de estudar sozinho e ver o que aprendeu**. Nova Escola, São Paulo, n. 243, Abril 2011.

FUSARI, José C. **O Papel do Planejamento na Formação do Educador**. São Paulo: SE/CENP, 1988.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1983.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**, 4^a ed. São Paulo: Ática, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 – (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

LÜCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional**. Petrópolis: Vozes, 1991.

MARTINS, José do Prado. **Administração Escolar**: Uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento**: Planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PROVA Brasil na Escola. **Material para professores, coordenadores pedagógicos e diretores de escolas de Ensino Fundamental**. CENPEC e Fundação Tide Setubal, São Paulo, 2007.

RELATÓRIO Estadual da Pesquisa em Avaliação de Sistema Educacional do Estado de Alagoas. Maceió: SEE/PROAEE, 2006.

SECRETARIA de Educação Básica. **Provinha Brasil: Reflexões sobre a prática - Segundo Semestre**. 2011.

TURRA, Clódia, Maria Godoy et alii. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra, 1975.